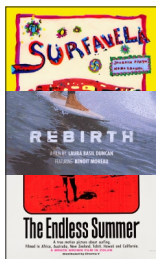




## PROGRAMA DiVaM



DIA 14 (SÁBADO) / 16:00 / FORTALEZA DE SAGRES

**SURFAVELA** // JOAQUIM PINTO E NUNO LEONEL, PORTUGAL, 1996, 38'**REBIRTH** // LAURA BASIL DUNCAN, REINO UNIDO, 2019, 6'  
Conversa com convidados de associações ligadas ao Surf da zona de Sagres.**THE ENDLESS SUMMER** // BRUCE BROWN, EUA, 1965, 95'*Reserva obrigatória: [fortaleza.sagres@culturalg.gov.pt](mailto:fortaleza.sagres@culturalg.gov.pt) ou 282 620 140*  
*Projecto inserido no programa DiVaM (Dinamização e Valorização dos Monumentos) da Direção Regional de Cultura do Algarve.*

## ANIMAÇÃO PARA TODOS



DIA 15 (DOMINGO) // 11:00 // IPDJ

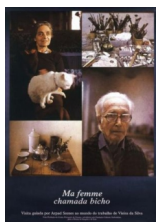
**MISSÃO YETI: EM BUSCA DO HOMEM DAS NEVES**

PIERRE GRECO E NANCY FLORENCE SAVARD, CANADÁ, 2017, 85'

A jovem detective Nelly Maloye torna-se amiga de Simon Picard, um assistente de Antropologia de uma universidade local. Pessoalmente convicto da existência do yeti, o célebre "Abominável Homem das Neves", Simon tem como missão de vida encontrar provas definitivas. Esse seu entusiasmo e entrega contagia Nelly, que se deixa cativar pelo assunto...

*Bilheteira: 4€ - público em geral // 3€ infantojuvenil // Entrada Livre - sócios CCF com as quotas em dia / filho/neto infantojuvenil de sócio CCF com as quotas em dia.*

## ARTE NA 289



DIA 29 (DOMINGO) / 21:30 / ASSOCIAÇÃO 289

**MA FEMME CHAMADA BICHO**

JOSÉ ÁLVARO MORAIS, PORTUGAL, 1976, 79', M/12

O primeiro filme de José Álvaro Morais centra-se na figura da pintora Vieira da Silva e do seu marido, Arpad Szenes. Dois "estrangeiros" (ela portuguesa, longe de Portugal, ele húngaro), dois franceses "por adopção" - essa particularidade também fascina o cineasta, para além do olhar sobre as respectivas obras e personalidades. Um documentário "intimista", pouco divulgado, a merecer uma justa reapreciação.

CINEMATECA PORTUGUESA

*Entrada Livre // Reserva obrigatória: [associacao289@gmail.com](mailto:associacao289@gmail.com)*

Sede.

Rua Dr. Francisco de Sousa Vaz, n.º 28 A - 8000-327 Faro

Horário.

Segunda, Quarta e Sexta - 10h30 - 12h30 / 14h30 - 17h30

Telefone.

289 827 627

E-mail.

[cineclubefaro@gmail.com](mailto:cineclubefaro@gmail.com)

Site.

[cineclubefaro.pt](http://cineclubefaro.pt)

Bilheteira.

Sócios CCF (com quotas em dia): Entrada Livre / Estudantes: 3€ / Público Geral: 4€

## DIA 05

## UM ANIMAL AMARELO

FELIPE BRAGANÇA // PORTUGAL / BRASIL, 2020, 115', M/14



Na sua quarta longa-metragem, o realizador Felipe Bragança propõe uma fantasia surreal tropicalista-antropofágica que reivindica abertamente a herança do escritor Mário de Andrade e do movimento modernista brasileiro. É um filme, nas palavras de Bragança, "transatlântico, transgénero, transcultural", uma "reflexão sobre os imaginários da identidade", acompanhando, entre o Rio de Janeiro, a Cidade da Beira e Lisboa, a história de um cineasta falido e falhado que sonha com um fresco histórico sobre a história da sua família. PÚBLICO

*Um Animal Amarelo* é apresentado como uma "provocativa e tragicómica fábula tropical". Talvez essas palavras o definam. Mas deve-se acrescentar que, ao tratar desse tropicalismo brasileiro, acaba por ter o colonialismo português debaixo de olho. E ainda bem que o faz. Trata-se de um filme ousado, refrescante, inventor de universos e de linguagens. Uma diáspora alegórica que conta com mais uma belíssima interpretação de Catarina Wallenstein. MANUEL HALPERN, VISÃO

## DIA 12

## O SAL DAS LÁGRIMAS

PHILIPPE GARREL // FRANÇA / SUÍÇA, 2020, 101', M/12



[...] uma das grandes estreias cinematográficas destes últimos meses. Há nele uma confluência mágica dos elementos tradicionais e obsessivos da obra de Garrel: desde logo, o enigmático cruzamento das relações amorosas, neste caso a partir da experiência de Luc, um jovem da província a estudar marcenaria em Paris (interpretado pelo notável estreante que é Logann Antufermo); depois, o enfrentamento da morte, figura sempre ausente que, perversamente, vai pontuando o desejo de viver [...]; enfim, as austeras e maravilhosas composições a preto e branco, remetendo-nos para um romanesco que não desiste das suas mais primitivas emoções [...]. Ainda assim, não se trata apenas de detetar a marca do autor. Ou melhor, importa esclarecer que essa marca não decorre de um efeito abstrato de assinatura, mas sim de uma forma muito concreta - de uma só vez cinematográfica e moral - de olhar o mundo à sua volta. Dito de outro modo: Garrel continua a ser também um retratista metódico "dela", isto é, a região parisiense. JOÃO LOPES, DN

## DIA 19

## O NOSSO TEMPO

CARLOS REYGDAS // MÉXICO / EUA / DINAMARCA / FRANÇA / SUÉCIA / NORUEGA / ALEMANHA / SUÍÇA, 2018, 177', M/14

Esther e Juan são proprietários de uma herdade situada no interior do México, onde se dedicam à criação de touros de lide. Enquanto ela faz a gestão do local, ele, um poeta de renome, cria e seleciona os animais. Apesar da relação aberta que o casal mantém por comum acordo, o seu casamento é ameaçado quando Esther se apaixona por Phil, um treinador de cavalos norte-americano recém-chegado à propriedade. Uma história dramática com assinatura do aclamado realizador mexicano Carlos Reygadas (*Batalha no Céu*, *Luz Silenciosa*, *Post Tenebras Lux*), que também protagoniza, ao lado de Natalia López, sua mulher, e de Phil Burgers. PÚBLICO

Um filme de contrastes e contradições, a história de um paraíso que se perde por causa da força de uma mulher e da fraqueza de um homem - depois da luz, as trevas, naquele que é para nós o melhor (o grande?) filme de Reygadas. JORGE MOURINHA, PÚBLICO

## DIA 26

## MARTIN EDEN

PIETRO MARCELLO // ITÁLIA / FRANÇA / ALEMANHA, 2019, 129', M/14



Martin Eden traz a vibração de um maravilhoso que inventa, que descobre. Por exemplo, veja-se a experiência que vai fazendo, ao contar a história deste jovem proletário que quer ser escritor, que quer transcender as suas origens pelo contacto com a beleza, que no conflito entre "fazer cultura" ou "fazer política" opta pelo primeiro; veja-se a experiência, dizia-se, com as imagens de arquivo, verdadeiras ou criadas pelo realizador: constroem um tempo histórico, que é todo o século XX e não uma década específica, e simultaneamente são o sismógrafo da aventura emocional de uma figura que se exalta com o seu individualismo, e que pode ser, como diz o realizador, "a história de tantos de nós". VASCO CÂMARA, PÚBLICO

Um clássico do americano Jack London foi adaptado pelo cineasta italiano Pietro Marcello: "Martin Eden" é o retrato íntimo de um candidato a escritor, numa composição de Luca Marinelli premiada no Festival de Veneza. JOÃO LOPES, DN